

Dados do IBGE mostram que índices de escolaridade estão melhorando no país

Ainda há 2,7 milhões de crianças até 14 anos de idade fora das salas de aula

• O Brasil ainda tem 2,7 milhões de crianças entre 7 e 14 anos fora das salas de aula, mas vem apresentando uma expansão considerável nos índices de escolaridade de sua população. Um sintoma claro do avanço do sistema educacional é a velocidade no aumento da escolarização dos jovens entre 15 e 17 anos. Em 1980, 48,8% desse segmento estavam matriculados em alguma escola. O índice subiu para 55,3% em 1991, representando uma expansão de 6,5 pontos percentuais em 11 anos. Em 1996, a taxa era de 66,8%, ou seja, 11,5 pontos percentuais a mais em cinco anos.

O fato de o percentual de idosos com menos de um ano de escolaridade ser muito maior do que o de crianças e adolescentes com essa carência é outro indício da melhoria paulatina na escolaridade. Segundo o IBGE, 40,99% das pessoas com mais de 60 anos têm menos de um ano de escolaridade, contra apenas 10,11% da população entre 10 e 14 anos de idade.

Os números do IBGE indicam que, em geral, as mulheres são mais escolarizadas do que os ho-

mens brasileiros e que a Região Sul é a que apresenta os níveis de escolaridade mais altos, com um patamar acima de 96% para o segmento de 7 a 9 anos. No Nordeste, o índice é de 86%.

A pré-escola vem crescendo no Brasil, com o aumento da quantidade de mulheres no mercado de trabalho que precisam deixar seus filhos em creche. O fenômeno leva a um melhor aproveitamento escolar das crianças no Primeiro Grau. O grande número de programas sócio-educativos infantis no Nordeste levou a região a quase se equiparar ao Sudeste nos índices de escolaridade da faixa entre 4 e 6 anos de idade: 57,6% no Nordeste e 58,8% no Sudeste.

Um quarto dos jovens entre 18 e 24 anos vão à escola

A expansão deverá ter impacto, nas próximas décadas, nos reduzidos índices de educação de Terceiro Grau hoje registrados no país. Apenas 25,8% dos jovens entre 18 e 24 anos vão à escola, nem sempre freqüentando o nível universitário, equivalente à idade.

O índice de defasagem escolar

mede o percentual de pessoas que freqüentam a escola, mas não estão na série escolar em que deveriam estar. É um instrumento importante para examinar o grau de ineficiência do sistema educacional de um país. Já aos 7 anos de idade — equivalente ao primeiro ano escolar — as crianças brasileiras apresentam alta defasagem: 14% delas ainda estão na pré-escola. No Nordeste, o índice chega a quase um terço, enquanto no Sul — que tem os melhores indicadores educacionais — não passa de 1,4%.

O nível educacional sofre alterações sensíveis conforme a região. No Sul e no Sudeste, cerca de 25% dos jovens de 15 a 19 anos têm entre nove e 11 anos de estudo. No Nordeste e no Norte, o índice é de apenas 11%. O Nordeste amarga outra situação difícil: 47,5% dos jovens de 20 a 24 anos têm até quatro anos de estudo, apenas. E só 3,2% apresentam 12 anos ou mais de escola. Mesmo no Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste, há poucos jovens dessa faixa etária com o Segundo Grau completo: respectivamente, 27,1%, 28,9% e 26,6%. ■